

Obras do metrô entram na reta final

DFA

Edson Gês

Quatro mil toneladas de trilhos começam a ser instaladas para concluir o trajeto entre a 114 Sul e a Galeria dos Estados

O primeiro trecho concluído do Metrô de Brasília deverá entrar em funcionamento ainda no primeiro semestre. A previsão é de engenheiros do Consórcio Brasmetrô, responsável pela maior obra em andamento no Distrito Federal.

Pelo menos duas vezes por semana, os trens percorrem em caráter experimental os túneis que ligam Samambaia e Taguatinga à estação do Zoológico, passando por Águas Claras e Guarã. A primeira viagem semanal conduz passageiros convidados. Na segunda, os funcionários contratados por concurso público para operar os trens exercitam o que aprenderam durante estágio no metrô de São Paulo.

“A partir do mês que vem, os testes serão mais frequentes e envolverão um número maior de passageiros”, adianta o engenheiro de superestrutura do Brasmetrô, Gilson Tadeu Rodrigues.

Nos trechos que ainda não foram concluídos — Ceilândia e Asa Sul —, as obras ganham impulso com a chegada de 4 mil toneladas de trilhos, importados da Espanha. Quando estiverem instalados, eles terão custado aproximadamente R\$ 7,2 milhões.

O primeiro lote, com 428 toneladas, veio do porto do Rio de Janeiro no sábado e está armazenado no pátio da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), nos fundos da Rodoferroviária. O próximo lote — com mais 250 toneladas — chega amanhã. Até 5 de março, as 4 mil toneladas estarão em Brasília.

A instalação dos trilhos de aço carbono será iniciada pela Asa Sul, ainda em março. Se o cronograma de obras for seguido à risca, os 6,7 quilômetros de túneis que ligam a Galeria dos Estados à 114 Sul estarão prontos para receber os trens até o final de agosto.

TEMPO RUIM

Em Ceilândia, os trilhos serão instalados a partir da Estação 21, na Guararoba, e vão se estender até Taguatinga. Mas os engenheiros ainda estudam o cronograma. “As chuvas atrasaram um pouco as obras. Não dá para dizer quando os trilhos estarão instalados”, afirma o engenheiro Rodrigues.

Dos 20 trens que circularão pelos túneis quando todas as obras estiverem concluídas, 16 já estão em Brasília — no complexo de manutenção do Metrô em Águas Claras. O 17º deverá chegar a Brasília em 10 dias, mas não há prazo para a entrega das outras composições.

Ao contrário dos trilhos que começam a chegar a Brasília, os trens são de fabricação nacional. Cada composição tem quatro vagões, todos confeccionados pela indústria paulista Marfesa.

Mas nem todos os trilhos que cobrirão os 41 quilômetros do Metrô serão importados. No trecho já concluído, os trilhos são de fabricação nacional. A remessa encomendada à Espanha foi a primeira a vir de terras estrangeiras.

“Com a privatização, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) deixou de fabricar esse tipo de es-



Vindos da Espanha, os trilhos foram armazenados atrás da Rodoferroviária antes de serem levados aos canteiros de obras

trutura”, explica o engenheiro.

A única diferença entre os trilhos nacionais e os espanhóis, assegura Rodrigues, é o tamanho. Os fabricados pela CSN medem 12 metros, e os importados chegam a

18 metros. “Os trilhos maiores possibilitam uma economia de solda, o que barateia o custo”. Desde 1992 — quando foram iniciadas as obras —, o Metrô de Brasília consumiu R\$ 913 milhões, dos quais

R\$ 713 foram gastos no governo anterior. A previsão da Secretaria de Obras do Distrito Federal é de que o Metrô terá custado aos cofres públicos R\$ 1,3 bilhão até estar totalmente concluído.